



**LARISSA CALAIS PAIVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO FLORESTA  
CHEIA INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, EM  
GOIÂNIA - GO E NA CLÍNICA VETERINÁRIA ZOOVET  
CONSULTORIA, EM BELO HORIZONTE – MG**

**LAVRAS – MG**

**2022**

**LARISSA CALAIS PAIVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO FLORESTA CHEIA INSTITUTO  
DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, EM GOIÂNIA - GO E NA CLÍNICA  
VETERINÁRIA ZOOVET CONSULTORIA, EM BELO HORIZONTE – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, na área de clínica médica e cirúrgica de animais selvagens para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Prof. Dr. Gregório Corrêa Guimarães

Orientador

**LAVRAS – MG**

**LARISSA CALAIS PAIVA**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NO FLORESTA CHEIA INSTITUTO  
DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL, EM GOIÂNIA - GO E NA CLÍNICA  
VETERINÁRIA ZOOVET CONSULTORIA, EM BELO HORIZONTE – MG**

**SUPERVISED INTERNSHIP CARRIED OUT AT FLORESTA CHEIA INSTITUTO  
DE CONSERVATION ENVIRONMENTAL, IN GOIÂNIA - GO AND AT CLINIC  
VETERINÁRIA ZOOVET CONSULTORIA, IN BELO HORIZONTE – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, na área de clínica médica e cirúrgica de animais selvagens para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Aprovada em fevereiro de 2023

Prof. Dr. Gregório Corrêa Guimarães

M.V. Samantha Mesquita Favoretto

M. V. Maria Eduarda de Souza Teixeira Campos

Prof. Dr. Gregório Corrêa Guimarães

Orientador

**LAVRAS – MG**

**2023**

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, Eloisa Paiva e Mauro Calais, por serem minha base, meu lar e minha inspiração. Por tornarem essa conquista possível e me apoiarem incondicionalmente em todos os momentos. Tenho um orgulho e gratidão enorme por vocês.

Aos meus avós maternos, José Paiva e Irene Paiva, eu sei da importância que tiveram para que esse sonho acontecesse.

Aos meus avós paternos, Cosme Damião e Elza Calais, por serem um grande exemplo e pelo carinho e acolhimento de sempre.

À Vanessa Calais, por ser minha irmã, mãe, amiga, minha base em todos os momentos. Obrigada por todo apoio e força que sempre me deu, espero poder retribuir por tudo um dia.

Ao Marcelo Vilas Boas, por apoiar, incentivar e acreditar nos meus objetivos, quando nem eu acreditava. Gratidão por todas as conversas, conselhos e momentos, é um prazer compartilhar a vida com você.

À Laura Castro, por estar comigo nos melhores e piores momentos dessa jornada, por toda troca, conexão e vivências que a gente desfrutou. Obrigada pelo privilégio dessa amizade, continuamos juntas!

À Taize Cristina e Elizabeth Beraldo, pelos anos em que construímos um lar juntas, por toda paciência, ensinamentos e trocas. Vocês têm uma participação enorme nessa conquista.

Aos amigos de Belo Horizonte, que se mantiveram presentes e apoiando esse sonho. Aos amigos de Lavras que compartilharam vários momentos e tornaram a caminhada mais leve e gostosa.

Ao GEAS, por ter me proporcionado grande crescimento pessoal, milhares de experiências incríveis e amizades que vou levar comigo sempre. Em especial, agradeço a Samantha Mesquita Favoretto, pelo acompanhamento dos últimos 5 anos e por ter sido grande exemplo de mulher forte, no qual me inspiro.

Ao Professor Gregório Corrêa Guimarães, por ter me acolhido nos primeiros anos do curso, pela orientação e incentivo em todo esse final da graduação, sempre zelando e incentivando meu crescimento.

A todos os lugares que abriram suas portas para que eu pudesse realizar estágio, agradeço imensamente por permitirem tamanha oportunidade para meu desenvolvimento pessoal e profissional. Em especial, agradeço à Médica Veterinária Jéssica Rocha Gonçalves, por todo suporte durante o período de estágio, foi um prazer conhecer alguém de coração tão grande.

Por fim, agradeço a todos os animais com os quais pude aprender durante esse período. Meu desejo é poder retribuir através dos cuidados, como Médica Veterinária.

## RESUMO

O objetivo desse trabalho foi relatar as atividades realizadas durante o estágio supervisionado previsto na disciplina PRG 107, como exigência para a conclusão do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras. O estágio e o trabalho de conclusão do curso foram orientados pelo Professor Dr. Gregório Corrêa Guimarães. A primeira parte do estágio foi realizada na área de clínica e reabilitação de animais silvestres no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, na cidade de Goiânia – GO, sob a supervisão da médica veterinária Jéssica Rocha Gonçalves. A segunda parte do estágio foi realizada na área de clínica e cirurgia de animais silvestres e exóticos na Zoovet Clínica e Consultoria, em Belo Horizonte – MG, sob supervisão do médico veterinário Pablo Cesar Pessoa Poblete. Durante o estágio foi acompanhada a rotina dos dois locais, que incluíam atendimentos, manejos e procedimentos clínicos e cirúrgicos. No presente relatório de estágio supervisionado estão descritos os locais onde os estágios foram realizados, as atividades desenvolvidas bem como a casuística acompanhada. Além dessas informações, o relatório conta com um relato de caso sobre “criptorquidismo em veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*)” acompanhado no CETAS de Goiânia.

**Palavras-chaves:** Trabalho de Conclusão de Curso; Criptorquidismo; *Subulo gouazoubira*

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do CETAS Goiânia.....	11
Figura 2 - Recepção, escritório e banheiros do CETAS Goiânia.....	12
Figura 3 – Sala de triagem do CETAS Goiânia.....	12
Figura 4 – Centro cirúrgico e laboratório do CETAS Goiânia.....	13
Figura 5 – Sala de cirurgia (A) e sala de paramentação (B) do CETAS Goiânia.....	14
Figura 6 - Laboratório de patologia clínica do CETAS Goiânia.....	14
Figura 7 – “Casa Verde”, setor de reabilitação do CETAS Goiânia.....	15
Figura 8 – “Voadeira”, setor de reabilitação do CETAS Goiânia.....	15
Figura 9 – Recinto de reabilitação de grandes felinos do CETAS Goiânia.....	16
Figura 10 – Setor de Medicina Veterinária do CETAS Goiânia.....	16
Figura 11 – Sala de atendimento do setor de medicina veterinária do CETAS Goiânia.....	17
Figura 12 – UTI do CETAS Goiânia.....	17
Figura 13 – Sala de Filhotes de Mamíferos (A) e Sala de Filhotes de Aves (B) do CETAS Goiânia.....	18
Figura 14 - Enfermaria do CETAS Goiânia.....	18
Figura 15 – Entrada da Clínica Zoovet e loja de utensílios para pets, Belo Horizonte – MG..	27
Figura 16 - Consultório para atendimento 1 (A) e consultório para atendimento 2 (B) da clínica Zoovet, Belo Horizonte - MG.....	28
Figura 17 – Sala de radiografia da clínica Zoovet, Belo Horizonte – MG.....	28
Figura 18 – Sala do hotel e sala de atendimento veterinário da clínica Zoovet, Belo Horizonte -MG.....	29
Figura 19 – Sala de doenças infecciosas da clínica Zoovet, Belo Horizonte - MG.....	29
Figura 20 - Sala de doenças infecciosas da clínica Zoovet, Belo Horizonte - MG.....	30
Figura 21 – Exemplar de Subulo gouazoubira, apresentando apenas a bolsa escrotal esquerda.....	38
Figura 22 - Testículo direito hipoplásico e testículo esquerdo de Subulo Gouazoubira.....	39

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Classificação dos animais acompanhados de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, onde foi realizada parte do estágio supervisionado.....	19
Gráfico 2 – Distribuição das afecções por sistema orgânico dos animais acompanhados no estágio supervisionado no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, realizado no período de 5 de outubro a 30 de novembro de 2022.....	22
Gráfico 3 – Classificação dos animais acompanhados de 05 de dezembro a 23 de dezembro de 2022 na Zoovet Clínica e Consultoria, onde foi realizada parte do estágio supervisionado....	31
Gráfico 4 - Distribuição das afecções por sistema orgânico dos animais acompanhados no estágio supervisionado na Zoovet Clínica e Consultória, realizado no período de 5 de dezembro a 23 de dezembro de 2022.....	32

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Classificação das aves de acordo com a espécie, acompanhados de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, em que foi realizada parte do estágio supervisionado.....	18
Tabela 2 - Classificação dos mamíferos de acordo com a espécie, acompanhados de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, em que foi realizada parte do estágio supervisionado.....	19
Tabela 3 - Classificação dos répteis de acordo com a espécie, acompanhados de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, em que foi realizada parte do estágio supervisionado.....	19
Tabela 4 - Afecções do sistema musculoesquelético dos animais acompanhados de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental...20	20
Tabela 5 – Afecções do sistema nervoso dos animais acompanhados de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental.....	22
Tabela 6 – Afecções do sistema tegumentar dos animais acompanhados de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental.....	22
Tabela 7 – Afecções do sistema respiratório dos animais acompanhados de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental.....	23
Tabela 8 – Afecções do sistema digestório dos animais acompanhados de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental.....	23
Tabela 9 – Outras afecções dos animais acompanhados de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental.....	24
Tabela 10 – Classificação dos animais de acordo com a espécie, acompanhados de 05 de dezembro a 23 de dezembro de 2022 na Zoovet Clinica e Consultoria, em que foi realizada parte do estágio supervisionado.....	30
Tabela 11 - Afecções do sistema digestório dos animais acompanhados na Zoovet Clinica e Consultoria, durante o período de 5 de dezembro a 23 de dezembro de 2022.....	31
Tabela 12 - Afecções do sistema musculoesquelético dos animais acompanhados na Zoovet Clinica e Consultoria, durante o período de 5 de dezembro a 23 de dezembro de 2022.....	32
Tabela 13 – Afecções do sistema nervoso dos animais acompanhados na Zoovet Clinica e Consultoria, durante o período de 5 de dezembro a 23 de dezembro de 2022.....	33
Tabela 14 – Afecções do sistema tegumentar dos animais acompanhados na Zoovet Clinica e Consultoria, durante o período de 5 de dezembro a 23 de dezembro de 2022.....	33
Tabela 15 - Outras afecções acompanhadas na Zoovet Clinica e Consultoria, durante o período de 5 de dezembro a 23 de dezembro de 2022.....	34



## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AINE	Anti-inflamatório não-esteroidal
CETAS	Centro de Triagem de Animais Silvestres
EPI	Equipamento de Proteção Individual
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
IM	Intramuscular
IO	Intraóssea
IUCN	International Union for Conservation of Nature's
IV	Intravenosa
MG/KG	Miligrama por quilograma
SC	Subcutânea
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TCE	Traumatismo Cranioencefálico
TO	Tópica
TPC	Tempo de preenchimento capilar
UTA	Unidade de Tratamento para Aves
UTI	Unidade de Tratamento Intensivo
VO	Via oral

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. ESTÁGIO NO FLORESTA CHEIA INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL	10
2.1 HISTÓRICO .....	10
2.2 DESCRIÇÕES FÍSICAS .....	11
2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	19
2.4 CASUÍSTICA .....	19
2.4.1 Afecções do Aparelho Locomotor .....	22
2.4.2 Afecções do Sistema Nervoso e Órgãos dos Sentidos .....	24
2.4.3 Afecções do Sistema Tegumentar .....	25
2.4.4 Afecções do Sistema Respiratório.....	25
2.4.5 Afecções do Aparelho Digestório .....	26
2.4.6 Afecções do Aparelho Circulatório.....	26
2.4.7 Outras Afecções .....	26
3. ESTÁGIO NA ZOOVET CONSULTORIA .....	27
3.1 HISTÓRICO .....	27
3.2 DESCRIÇÃO FÍSICA .....	28
3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS .....	32
3.4 CASUÍSTICA.....	32
3.4.1 Afecções do Sistema Digestório .....	34
3.4.2 Afecções do Sistema Musculoesquelético .....	34
3.4.3 Afecções do Sistema Nervoso.....	35
3.4.4 Afecções do Sistema Tegumentar .....	35
3.4.5 Afecções do Sistema Circulatório .....	36
3.4.6 Outras Afecções .....	36
4. RELATO DE CASO – Criptorquidismo em Veado-catingueiro (Subulo gouazoubira) .....	36
4.1 REVISÃO DE LITERATURA.....	36
4.2 RELATO DE CASO.....	38
4.3 DISCUSSÃO .....	40
4.4 CONCLUSÃO .....	42
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	42
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS .....	43

## **1. INTRODUÇÃO**

Este Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) tem como principal objetivo descrever as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado, previsto no cronograma da disciplina PRG107. A carga horária total da disciplina é de 476 horas, sendo divididas em 408 horas de atividades práticas e 68 horas destinadas à elaboração do TCC.

As atividades práticas foram desenvolvidas nas áreas de clínica e cirurgia de animais silvestres e exóticos, sendo realizadas em dois locais: O Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental em Goiânia - Goiás e na Zoovet Clínica e Consultoria em Belo Horizonte - Minas Gerais.

A primeira etapa foi realizada no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental durante o período de 10 de outubro a 30 de novembro de 2022, instituto que auxilia a gestão do Centro de Triagem de Animais Silvestres de Goiânia (CETAS-GO). As atividades foram desenvolvidas sob a supervisão da Médica Veterinária Jéssica Rocha Gonçalves. O estágio foi realizado de segunda-feira a sexta-feira, das 8:00 às 18:00 horas, totalizando 308 horas. O local de estágio foi escolhido para aprimorar o atendimento aos animais silvestres, bem como aumentar o conhecimento acerca das espécies nativas.

A segunda parte do estágio foi realizada na Zoovet Clínica e Consultoria, no período de 05 a 23 de dezembro de 2022. As atividades foram desenvolvidas de segunda-feira a sexta-feira das 8:00 às 15:00 horas e aos domingos de 14:00 às 20:00 horas, totalizando 104 horas. O estágio foi supervisionado pelo Médico Veterinário Pablo Cezar Pessoa Poblete. A escolha do local se deu, por se tratar de uma clínica veterinária, com grande reconhecimento na região de Belo Horizonte, por sua especialização em atendimento de animais exóticos.

## **2. ESTÁGIO NO FLORESTA CHEIA INSTITUTO DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL**

### **2.1 HISTÓRICO**

O Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, foi fundado em 2019 em Goiânia-GO com o objetivo de promover e executar ações voltadas para conservação do meio ambiente e de todas as espécies que fazem parte dele. Dessa forma, atualmente o Floresta Cheia executa projetos no Centro de Triagem de Animais Silvestres de Goiás (CETAS-GO), com o intuito de auxiliar na reabilitação de animais silvestres.

Os Centros de Triagem de Animais Silvestres (CETAS), no Brasil, recebem animais silvestres por entrega voluntária, resgate ou que tenham sido apreendidos em fiscalizações. Essas instituições têm como finalidade receber, identificar, marcar, triar, avaliar, recuperar, reabilitar e ofertar um destino adequado a esses animais silvestres. O maior objetivo é a destinação dos animais à soltura, quando essa não é uma possibilidade, eles são encaminhados para empreendimentos de fauna devidamente autorizados, assim como está descrito na Instrução Normativa Ibama nº 5 de 13 de maio de 2021, que estabelece as diretrizes e operações dos CETAS.

O CETAS de Goiânia possui uma grande importância para a fauna local, recebendo mais de 2000 animais por ano. O mesmo, funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana, incluindo feriados, para o recebimento dos animais. O quadro de funcionários é composto por dois seguranças e oito tratadores, que são divididos em duas equipes, que trabalham em dias alternados. Além deles, há três pessoas responsáveis pela limpeza das áreas comuns e cinco Analistas Ambientais, concursados pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). A equipe veterinária está presente no local diariamente, das oito horas da manhã às dezenove horas da noite, e é composta por uma veterinária responsável e cerca de dez estudantes de medicina veterinária. Todos os membros da equipe de medicina veterinária atuante no CETAS Goiânia, inclusive a médica veterinária responsável, atuam de forma voluntária.

## 2.2 DESCRIÇÕES FÍSICAS

O CETAS de Goiânia fica localizado na BR-153, número 2145, bairro Jardim Guanabara, Goiânia – GO. Na entrada da instituição existe um estacionamento para visitantes, a partir da grade de entrada, o estacionamento é exclusivo para automóveis do IBAMA (Figura 1).

Figura 1 – Fachada do CETAS Goiânia.



Fonte: Imagem cedida pelo CETAS-GO (2023)

No prédio principal da instituição, há uma recepção onde os animais são recebidos, registrados e é feita uma breve anamnese (Figura 2). Há também um escritório, onde os Analistas Ambientais realizam suas demandas, um banheiro feminino e outro masculino. Uma cozinha de uso humano, contando com uma pia, uma geladeira, um bebedouro, um micro-ondas e duas mesas; uma cozinha para preparo dos alimentos dos animais, composta por duas pias, duas bancadas centrais, duas geladeiras, um freezer, um fogão a gás e um elétrico, além de diversos utensílios como liquidificadores e centrífugas; uma sala de triagem e uma sala de reuniões.

Figura 2 – Recepção, escritório e banheiros do CETAS Goiânia.



Fonte: Imagem cedida pelo CETAS-GO (2023)

A sala para triagem dos animais é composta por balcões de granito, duas pias de aço inox, recintos de aço inox para diversos animais, algumas gaiolas para passeriformes, caixas organizadoras para alocar serpentes, além de equipamentos de proteção individual (EPIs), apetrechos para contenção e manejo dos animais (Figura 3).

Figura 3 – Sala de triagem do CETAS Goiânia.



Fonte: Imagem cedida pelo CETAS-GO (2023)

Próximo ao prédio principal há uma instalação onde está o centro cirúrgico (Figura 4), com sala de indução, sala de paramentação, sala cirúrgica e área para esterilização dos materiais (Figura 5). Nesse mesmo prédio, há também um laboratório de patologia clínica com centrífuga onde são realizados hematócritos (Figura 6).

Figura 4 – Centro cirúrgico e laboratório do CETAS Goiânia.



Fonte: Imagem cedida pelo CETAS-GO (2023)

Figura 5 – Sala de cirurgia (A) e sala de paramentação (B) do CETAS Goiânia.



Fonte: Imagem cedida pelo CETAS-GO (2023)

Figura 6 – Laboratório de patologia clínica do CETAS Goiânia.



Fonte: Imagem cedida pelo CETAS-GO (2023)

Abaixo do prédio principal, existe um setor de reabilitação denominado “Casa Verde”, que possui dez recintos grandes telados (Figura 7). Nesse setor, estão alocados os animais que já não se encontram em tratamento veterinário e estão sendo reabilitados para soltura. São destinados para esse setor principalmente pequenos mamíferos e pequenas aves.

Figura 7 – “Casa Verde”, setor de reabilitação do CETAS Goiânia.



Fonte: Imagem cedida pelo CETAS-GO (2023)

Ao lado da “Casa Verde”, há outro setor de reabilitação para soltura dos animais, denominado “Voadeira”, onde existem sete recintos maiores e mais altos em relação aos demais da instituição. Esse setor recebe principalmente aves de grande porte, como araras, rapinantes e grandes mamíferos, além de tamanduás e veados (Figura 8).

Figura 8 – “Voadeira”, setor de reabilitação do CETAS Goiânia.



Fonte: Imagem cedida pelo CETAS-GO (2023)

Ao lado desses setores de reabilitação, a instituição conta também com outro grande recinto, para reabilitação de grandes felinos. O recinto possui quatro espaços gradeados, com acesso a uma área maior, a qual tem piscina, objetos que conferem diferentes níveis de altura e maior espaço para atividade do animal. Existe um rodízio para soltura dos animais, de forma que a cada dois dias um dos quatro espaços do recinto é aberto, proporcionando o acesso dos animais a esse espaço maior (Figura 9).



Figura 9 – Recinto de reabilitação de grandes felinos do CETAS Goiânia.



Fonte: Imagem cedida pelo CETAS-GO (2023)

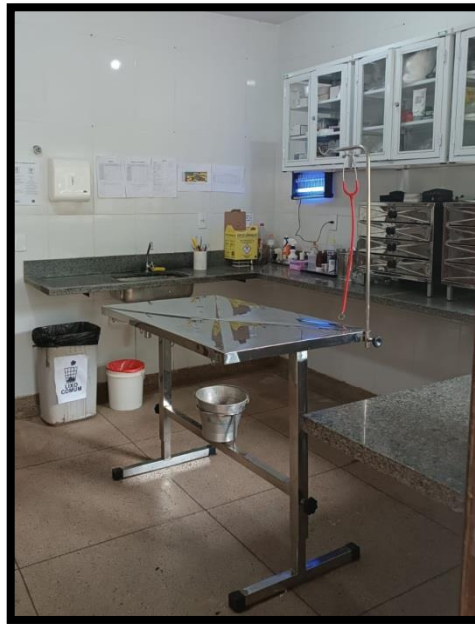
O setor da medicina veterinária fica abaixo dos demais, é nele que os atendimentos são realizados. Animais muito debilitados ou de grande porte, são encaminhados diretamente a este setor (Figura 10), sem passar pela sala de triagem. O setor conta, externamente, com duas mesas cirúrgicas e uma balança. O primeiro cômodo é a sala de atendimento (Figura 11), que possui uma mesa cirúrgica de aço inox, uma pia, duas balanças para animais menores, dois concentradores de oxigênio e equipamentos como: agulhas, seringas e cateteres alocados em dois gaveteiros de aço inox, estetoscópio, glicosímetro, bandagens, pomadas e alguns medicamentos.

Figura 10 – Setor de Medicina Veterinária do CETAS Goiânia.



Fonte: Imagem cedida pelo CETAS-GO (2023)

Figura 11 – Sala de atendimento do setor de medicina veterinária do CETAS Goiânia.



Fonte: Imagem cedida pelo CETAS-GO (2023)

À direita da sala de atendimento, há um corredor de segurança, que dá acesso a quatro salas de internação dos animais. Anterior à entrada do corredor, encontra-se a lavanderia, que conta com uma máquina de lavar, para higienização dos panos usados para ambientação dos animais. A primeira sala do corredor de segurança é a unidade de tratamento intensivo (UTI). A UTI é o local para qual todos os animais com prognóstico reservado a desfavorável são encaminhados após o primeiro atendimento. Ela conta com dois canis de aço inox, duas unidades de tratamento para aves (UTA), um berço, uma pia, tripé para soro e estrutura para alocar bombas de infusão, aquecedores e concentradores de oxigênio (Figura 12).

Figura 12 – UTI do CETAS Goiânia.



Fonte: Imagem cedida pelo CETAS-GO (2023)

Ao lado da UTI, está a sala para filhotes de mamíferos. Nela são internados todos os filhotes órfãos que chegam ao CETAS e necessitam de maior atenção, como aquecimento e alimentação mais frequente durante o dia. A sala de filhotes de mamíferos conta com dois canis de aço inox, uma pia, um armário para armazenar os panos dos animais e duas UTAs que recebem filhotes de mamíferos mais debilitados (Figura 13). Ao lado da sala de filhotes de mamíferos, está a sala de filhotes de aves. Ela conta com dois canis de aço inox, gaiolas individuais, uma pia e um aquecedor (Figura 13).

Figura 13 – Sala de filhotes de mamíferos (A) e de filhotes de aves (B) do CETAS Goiânia.



Fonte: Imagem cedida pelo CETAS-GO (2023)

Ao lado da sala de filhotes de aves está a enfermaria (Figura 14). Na enfermaria, são internados os animais que continuam em tratamento veterinário após o primeiro atendimento, ou que estejam à espera de algum procedimento específico. A enfermaria conta com dois canis de aço inox, algumas gaiolas individuais, três gaiolas maiores de metal e três pias em um balcão de pedra.

Figura 14 – Enfermária do CETAS Goiânia.



Fonte: Imagem cedida pelo CETAS – GO (2023)

### 2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o estágio obrigatório, foram desenvolvidas diversas atividades. Entre elas, a avaliação dos animais recebidos, prescrição de medicações, aplicação de microchip e anilhamento em todos os animais que davam entrada no CETAS, aplicação de medicações nas mais diversas vias, sondagem esofágica para alimentação forçada de aves e mamíferos além de sedação de animais agressivos para avaliação e/ou para realização de algum procedimento.

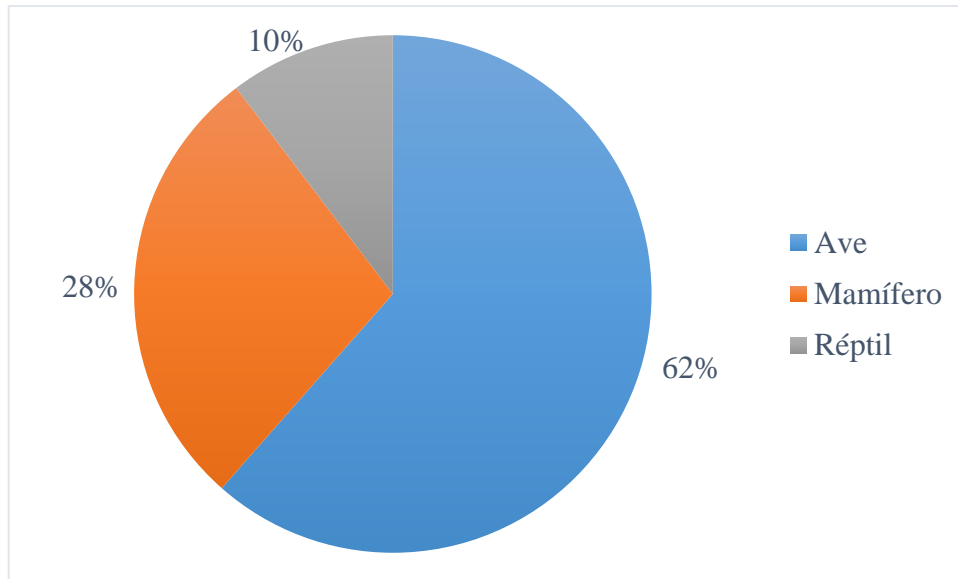
Também foram realizados diversos manejos de feridas. Os procedimentos consistiam na limpeza da ferida, e em alguns casos, aplicação de laser e colocação de pele de tilápia. Para realizar o procedimento com a pele de tilápia, era feito também, o preparo da pele previamente. Além disso, diversos tipos de talas para correção de fraturas ortopédicas foram desenvolvidos e aplicados.

Diariamente os estagiários pesavam os filhotes de mamíferos, forneciam a alimentação bem como realizavam a limpeza dos recintos da UTI. Em momentos pontuais foram realizadas necropsias, acompanhamento e contenção de animais para exame radiográfico além de coleta de amostras biológicas para exames.

### 2.4 CASUÍSTICA

Durante o período de 10 de outubro a 23 de novembro de 2022, no decorrer do estágio obrigatório, foram atendidos 174 animais no CETAS-GO. Dentre eles, 107 aves, 49 mamíferos e 18 répteis (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Classes de animais acompanhados no período de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no CETAS de Goiânia - GO.



Fonte: Da Autora, 2023.

Dentre as aves, foram atendidas 40 espécies de 19 ordens diferentes (Tabela 1). Já entre os mamíferos, foram acompanhadas 14 espécies pertencentes a sete ordens distintas (Tabela 2). No mais, entre os répteis, foram acompanhadas três espécies, de duas ordens diferentes (Tabela 3).

Tabela 1 - Espécies de aves acompanhadas no período de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, Goiânia - GO.

Ordem	Espécie	Nome comum	N	%
Accipitriformes	<i>Ictinia plumbea</i>	Gavião-sovi	3	2,80
	<i>Rupornis magnirostris</i>	Gavião-carijó	3	2,80
	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	Gavião-do-rabo-branco	1	0,93
	<i>Leptodon cayanensis</i>	Gavião-gato	1	0,93
Apodiformes	<i>Eupetomena macroura</i>	Beija-flor	3	2,80
Anseriformes	<i>Cairina moschata</i>	Pato-do-mato	1	0,93
Caprimulgiformes	<i>Nyctidromus albicollis</i>	Bacurau	2	1,87
Cariamiformes	<i>Cariama cristata</i>	Seriema	1	0,93
Cathartiformes	<i>Coragyps atratus</i>	Urubu	8	7,48
Charadriiformes	<i>Vanellus chilensis</i>	Quero-quero	2	1,87
Columbiformes	<i>Patagioenas picazuro</i>	Pomba-asa-branca	3	2,80
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha	1	0,93
	<i>Columbina squammata</i>	Rolinha-fogo-apagou	1	0,93
Coraciiformes	<i>Momotus momota</i>	Udu-de-coroa-azul	2	1,87
Cuculiformes	<i>Guira guira</i>	Anú-branco	1	0,93
Gruiformes	<i>Porphyrio martinica</i>	Frango-d'água	1	0,93
Falconiformes	<i>Falco sparverius</i>	Quiri-quiri	2	1,87
Nyctibiiformes	<i>Nyctibius griseus</i>	Urutau	1	0,93
Passeriformes	<i>Pitangus sulphuratus</i>	Bem-te-vi	6	5,61
	<i>Todirostrum cinereum</i>	Ferreirinho-relógio	1	0,93
	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	Pitiguari	1	0,93
	<i>Turdus rufiventris</i>	Sabiá	1	0,93

	<i>Furnarius rufus</i>	João-de-barro	1	0,93
Pelecaniformes	<i>Theristicus caudatus</i>	Curicaca	5	4,67
	<i>Syrigma sibilatrix</i>	Maria-faceira	2	1,87
Piciforme	<i>Ramphastos toco</i>	Tucano	5	4,67
	<i>Colaptes melanochloros</i>	Pica-pau	2	1,87
Psittaciformes	<i>Brotogeris chiriri</i>	Periquito-do-encontro-amarelo	13	12,15
	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Maritaca	9	8,41
	<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	8	7,48
	<i>Diopsittaca nobilis</i>	Maracanã-nobre	2	1,87
	<i>Aratinga auricapillus</i>	Jandaia-testa-vermelha	1	0,93
	<i>Orthopsittaca manilatus</i>	Arara-maracanã-de-cara-amarela	1	0,93
	<i>Eupsittula aurea</i>	Jandaia-coquinho	1	0,93
	<i>Amazona amazônica</i>	Papagaio-do-mangue	1	0,93
Strigiformes	<i>Athene cunicularia</i>	Coruja-buraqueira	6	5,61
	<i>Glaucidium brasilianum</i>	Coruja-caburé	1	0,93
	<i>Asio clamator</i>	Coruja-orelhuda	1	0,93
	<i>Asio stygius</i>	Coruja-mocho-diablo	1	0,93
Suliformes	<i>Nannopterum brasilianum</i>	Biguá	1	0,93
		Total	107	100,00

Nota: N = frequência absoluta; Fonte: Da Autora 2023.

Tabela 2 - Espécies de mamíferos acompanhados no período de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, Goiânia - GO.

Ordem	Espécie	Nome popular	N	%
Artiodactyla	<i>Subulo gouazoubira</i>	Veado-catingueiro	2	4,08
Chiroptera	<i>Molossus molossus</i>	Morcego de cauda grossa	1	2,04
Didelphimorphia	<i>Didelphis albiventris</i>	Gambá-orelha-branca	10	20,41
Carnivora	<i>Cerdocyon thous</i>	Cachorro-do-mato	7	14,29
	<i>Puma concolor</i>	Onça-parda	1	2,04
	<i>Nasua nasua</i>	Quati	1	2,04
	<i>Chrysocyon brachyurus</i>	Lobo-guará	1	2,04
Pilosa	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	Tamanduá-bandeira	8	16,33
	<i>Tamandua tetradactyla</i>	Tamanduá-mirim	4	8,16
Primates	<i>Alouatta caraya</i>	Bugio-preto	6	12,24
	<i>Callithrix penicillata</i>	Sagui-de-tufo-preto	4	8,16
	<i>Sapajus libidinosus</i>	Macaco-prego	2	4,08
Rodentia	<i>Coendou prehensilis</i>	Ouriço-cacheiro	1	2,04
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	Capivara	1	2,04
		Total	49	100,00

Nota: N= frequência absoluta. Fonte: Da Autora 2023.

Tabela 3 - Espécies de répteis acompanhadas no período de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, Goiânia - GO.

Ordem	Espécie	Nome comum	N	%
Squamata	<i>Tupinambis merianae</i>	Teiú	2	11,11
	<i>Boa constrictor</i>	Jiboia	2	11,11

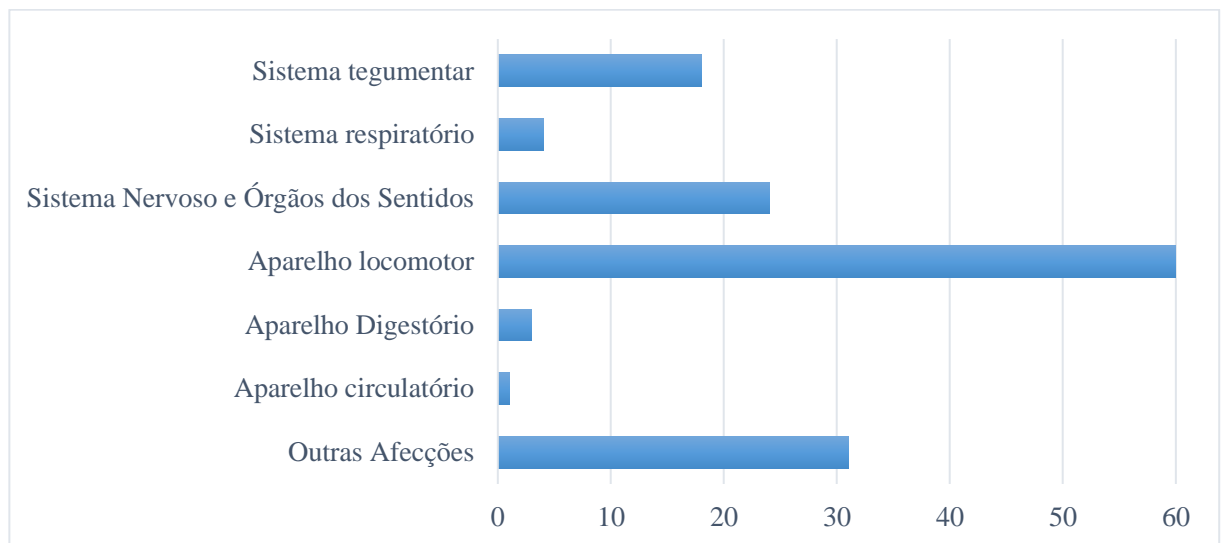
Testudines	<i>Chelonoide denticulata</i>	Jabuti-tinga	14	77,78
Total			18	100,00

Nota: N= frequência absoluta. Fonte: Da Autora 2023.

Dos animais acompanhados até o término do período de estágio, dois continuaram em processo de tratamento, 36 foram soltos na natureza e 44 aguardavam a soltura. Entre os demais, 58 foram a óbito e 34 foram eutanasiados por apresentarem afecções que os tornavam incapazes de retornar à vida livre e/ou ter uma vida com bem-estar.

Dentre os aparelhos e/ou sistemas orgânicos acometidos pelas afecções, teve destaque o aparelho locomotor (Gráfico 2). Entretanto, houveram 32 indivíduos que não foram descritos no gráfico, pois eram animais saudáveis, que deram entrada no CETAS-GO, mas não necessitaram de nenhum tipo de procedimento veterinário.

Gráfico 2 - Distribuição das afecções por aparelho/sistema orgânico acompanhados no período de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, Goiânia - GO.



Fonte: Da Autora 2023.

#### 2.4.1 Afecções do Aparelho Locomotor

Das 60 afecções do aparelho locomotor, as fraturas foram as mais expressivas com 41 casos, dos quais, 39 animais eram aves (Tabela 4). Entre essa classe, as fraturas mais recorrentes acometiam os ossos das asas, principalmente rádio, ulna e úmero, foram acompanhados 25 casos dessa natureza. Esse tipo de lesão pode ter graves consequências à vida das aves, pois dependendo do tipo de fratura e da forma que a mesma se consolida, o animal pode não conseguir voltar a voar. Entre os três mamíferos com fraturas, dois

apresentavam fratura completa de fêmur, o outro, fratura cominutiva de úmero e fratura completa de rádio e ulna.

Tabela 4 - Afecções do aparelho locomotor dos animais acompanhados no período de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, Goiânia - GO.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Espécie</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Ausência de parte da gnatoteca	<i>Theristicus caudatus</i>	1	1,67
Autotomia parcial da cauda	<i>Tupinambis merianae</i>	1	1,67
Lacerações diversas	<i>Alouatta caraya</i>	1	1,67
Fratura	<i>Ara ararauna</i>	5	8,33
	<i>Brotogeris chiriri</i>	4	6,67
	<i>Theristicus caudatus</i>	3	5,00
	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	3	5,00
	<i>Coragyps atratus</i>	3	5,00
	<i>Syrigma sibilatrix</i>	2	3,33
	<i>Athene cunicularia</i>	2	3,33
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	2	3,33
	<i>Alouatta caraya</i>	1	1,67
	<i>Columbina talpacoti</i>	1	1,67
	<i>Momotus momota</i>	1	1,67
	<i>Patagioenas picazuro</i>	1	1,67
	<i>Columbina squammata</i>	1	1,67
	<i>Colaptes melanochloros</i>	1	1,67
	<i>Diopsittaca nobilis</i>	1	1,67
	<i>Geranoaetus albicaudatus</i>	1	1,67
	<i>Ictinia plúmbea</i>	1	1,67
	<i>Ramphastos toco</i>	1	1,67
	<i>Vanellus chilensis</i>	1	1,67
	<i>Nyctidromus albicollis</i>	1	1,67
	<i>Turdus rufiventris</i>	1	1,67
	<i>Subulo gouazoubira</i>	1	1,67
	<i>Amazona amazônica</i>	1	1,67
	<i>Tupinambis merianae</i>	1	1,67
	<i>Puma concolor</i>	1	1,67
	<i>Falco sparverius</i>	1	1,67
Luxação umerorradial	<i>Athene cunicularia</i>	2	3,33
	<i>Glaucidium brasilianum</i>	1	1,67
Luxação tibiofemoral	<i>Falco sparverius</i>	1	1,67
Miíase	<i>Alouatta caraya</i>	2	3,33
	<i>Cerdocyon thous</i>	1	1,67
Politraumatismo	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	2	3,33
	<i>Athene cunicularia</i>	2	3,33
	<i>Ramphastos toco</i>	1	1,67
	<i>Alouatta caraya</i>	1	1,67
	<i>Cariama cristata</i>	1	1,67
	<i>Subulo gouazoubira</i>	1	1,67
<b>Total</b>		<b>60</b>	<b>100,00</b>



Nota: N = frequência absoluta. Fonte: Da Autora 2023.

Pode-se atribuir essa alta casuística à diminuição de habitat da fauna silvestre, o que faz com que os animais procurem abrigo e alimento em centros urbanos, elevando o risco de atropelamentos, colisões com vidraças, ataque por outros animais, dentre outros. Esse também pode ser o motivo da segunda afecção mais frequente, o politraumatismo, nos quais, os animais apresentavam fraturas em diversas áreas, além de lacerações e escoriações. Nesses casos em questão, não foram identificados acometimento de outros órgãos.

#### 2.4.2 Afecções do Sistema Nervoso e Órgãos dos Sentidos

A afecção mais recorrente entre os animais atendidos foi o traumatismo cranioencefálico (TCE), com 17 casos. Acompanhei três casos em que os animais apresentavam parestesia de membros, porém o diagnóstico foi indefinido, um caso de meningite pós-traumática e um de cinomose. Entre as afecções de órgãos dos sentidos um animal apresentou anoftalmia de bulbo ocular esquerdo e outro hematoma expressivo em globo ocular direito (Tabela 5).

Tabela 5 - Afecções do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos dos animais acompanhados no período de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, Goiânia - GO.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Espécie</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Anoftalmia	<i>Diopsittaca nobilis</i>	1	4,17
Cinomose	<i>Nasua nasua</i>	1	4,17
Hematoma em globo ocular	<i>Cerdocyon thous</i>	1	4,17
Indefinido	<i>Furnarius rufus</i>	1	4,17
	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	1	4,17
	<i>Porphyrio Martinica</i>	1	4,17
	<i>Sapajus libidinosus</i>	1	4,17
	<i>Brotogeris chiriri</i>	4	16,67
Meningite pós-traumática	<i>Callithrix penicillata</i>	3	12,50
	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	2	8,33
	<i>Cariama cristata</i>	1	4,17
	<i>Rupornis magnirostris</i>	1	4,17
	<i>Tamandua tetradactyla</i>	1	4,17
	<i>Cerdocyon thous</i>	1	4,17
	<i>Ara ararauna</i>	1	4,17
	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	1	4,17
	<i>Guira guira</i>	1	4,17
	<i>Alouatta caraya</i>	1	4,17
	<b>Total</b>	<b>24</b>	<b>100,00</b>

Nota: N = frequência absoluta. Fonte: Da Autora 2023.

### 2.4.3 Afecções do Sistema Tegumentar

As escoriações diversas foram as afecções mais comuns que acometeram o sistema tegumentar, com 12 indivíduos de espécies distintas (Tabela 6). A segunda patologia mais comum foi a sarna sarcóptica, que acometeu três filhotes de cachorro-do-mato (*Cerdocyon thous*).

Tabela 6 - Afecções do sistema tegumentar dos animais acompanhados no período de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, Goiânia - GO.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Espécie</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Indefinido	<i>Tamandua tetradactyla</i>	1	5,26
Escoriações diversas	<i>Asio clamator</i>	1	5,26
	<i>Didelphis albiventris</i>	1	5,26
	<i>Coragyps atratus</i>	1	5,26
	<i>Sapajus libidinosus</i>	1	5,26
	<i>Aratinga auricapillus</i>	1	5,26
	<i>Ictinia plúmbea</i>	1	5,26
	<i>Nyctidromus albicollis</i>	1	5,26
	<i>Molossus molossus</i>	1	5,26
	<i>Callithrix penicillata</i>	1	5,26
	<i>Cairina moschata</i>	1	5,26
	<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	1	5,26
	<i>Coragyps atratus</i>	1	5,26
Penas coladas	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	1	5,26
Penas pintadas	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	2	10,53
Sarna sarcóptica	<i>Cerdocyon thous</i>	3	15,79
<b>Total</b>		<b>19</b>	<b>100,00</b>

Nota: N = frequência absoluta. Fonte: Da Autora 2023.

### 2.4.4 Afecções do Sistema Respiratório

Em relação às afecções do sistema respiratório, dos quatro casos acompanhados, três permaneceram sem diagnóstico, todos os indivíduos apresentavam dificuldade respiratória e crepitação pulmonar à auscultação. Um indivíduo apresentou afecção respiratória por ruptura de sacos aéreos (Tabela 7).

Tabela 7 - Afecções do sistema respiratório dos animais acompanhados no período de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, Goiânia - GO.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Espécie</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Indeterminado	<i>Brotogeris chiriri</i>	1	25,00
	<i>Cyclarhis gujanensis</i>	1	25,00
	<i>Eupetomena macroura</i>	1	25,00

Ruptura de saco aéreo	<i>Orthopsittaca manilatus</i>	1	25,00
Total		4	100,00

Nota: N = frequência absoluta. Fonte: Da Autora 2023.

#### 2.4.5 Afecções do Aparelho Digestório

Quanto às afecções do aparelho digestório foram acompanhados apenas três casos. Dois deles, um tucano (*Ramphastos toco*) e um tamanduá (*Myrmecophaga tridactyla*) com enterite grave e o outro caso, uma pomba-asa-branca (*Patagioenas picazuro*) com endoparasitas (Tabela 8). Em relação aos casos de enterite, os animais apresentavam um quadro de diarreia intensa e persistente, entretanto, não foi possível realizar exames complementares para melhor diagnóstico dos casos.

Tabela 8 – Afecções do aparelho digestório dos animais acompanhados no período de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, Goiânia - GO.

Diagnóstico	Espécie	N	%
Endoparasita	<i>Patagioenas picazuro</i>	1	3,33
Enterite	<i>Ramphastos toco</i>	1	3,33
	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	1	3,33
Total		3	100,00

Nota: N = frequência absoluta. Fonte: Da Autora 2023.

#### 2.4.6 Afecções do Aparelho Circulatório

Dentre todos os animais atendidos durante o período do estágio supervisionado, realizado no CETAS-GO, apenas um animal apresentou alteração do aparelho circulatório. Tratava-se de uma coruja mocho-diáblo (*Asio stygius*), que chegou com sangramento ativo da asa direita. A hemorragia foi contida durante o primeiro atendimento, entretanto, o animal veio a óbito alguns dias após. Pode-se desconfiar que tal animal possa ter se intoxicado de forma indireta com raticidas cumarínicos, que são inibidores competitivos da vitamina K, podendo levar a quadros de sangramento em sistema nervoso central, mucosas e em outras regiões do corpo.

#### 2.4.7 Outras Afecções

A respeito das afecções que não foram englobadas nos sistemas orgânicos citados anteriormente, foram acompanhados 31 casos. Dos quais a deficiência nutricional e o diagnóstico indeterminado somaram nove casos. Os 22 casos restantes, tratavam de filhotes órfãos que foram encontrados e encaminhados ao CETAS-GO.

Tabela 9 - Outras afecções dos animais acompanhados no período de 05 de outubro a 30 de novembro de 2022 no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, Goiânia - GO.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Espécie</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Deficiência nutricional	<i>Pitangus sulphuratus</i>	1	3,23%
	<i>Coragyps atratus</i>	1	3,23%
	<i>Theristicus caudatus</i>	1	3,23%
Indeterminado	<i>Colaptes melanochloros</i>	1	3,23%
	<i>Leptodon cayanensis</i>	1	3,23%
	<i>Patagioenas picazuro</i>	1	3,23%
	<i>Myrmecophaga tridactyla</i>	1	3,23%
	<i>Subulo gouazoubira</i>	1	3,23%
	<i>Coendou prehensilis</i>	1	3,23%
Órfãos	<i>Didelphis albiventris</i>	6	19,35%
	<i>Rupornis magnirostris</i>	2	6,45%
	<i>Eupetomena macroura</i>	2	6,45%
	<i>Ramphastos toco</i>	2	6,45%
	<i>Vanellus chilensis</i>	2	6,45%
	<i>Chelenoide denticulata</i>	2	6,45%
	<i>Pitangus sulphuratus</i>	2	6,45%
	<i>Todirostrum cinereum</i>	1	3,23%
	<i>Cerdocyon thous</i>	1	3,23%
	<i>Momotus momota</i>	1	3,23%
	<i>Ara ararauna</i>	1	3,23%
Total		31	100,00%

Nota: N = frequência absoluta. Fonte: Da Autora 2023.

### 3. ESTÁGIO NA ZOOVET CONSULTORIA

#### 3.1 HISTÓRICO

A Zoovet Clínica e Consultoria foi fundada em 2003 pelo médico veterinário Pablo César Pezoa Poblete. Atualmente, a empresa conta com um grupo de profissionais das áreas de biologia e medicina veterinária, atuando na clínica de pets não convencionais, assessoria e manejo de animais silvestres e sinantrópicos. Além disso, a empresa é pioneira no Brasil na realização de manejo reprodutivo de capivaras de vida livre, monitorando populações em meios urbanos e em zonas de canaviais.

Em relação à área clínica, a empresa conta hoje com um quadro de cinco médicos veterinários plantonistas diurnos, que se revezam em plantões de doze horas de trabalho e trinta e seis horas de descanso, sendo o início do plantão as 8:00 horas e término as 20:00 horas. Adicionalmente, como a empresa tem funcionamento durante vinte e quatro horas por dia, existe uma equipe de plantonistas noturnos, cerca de cinco profissionais que se revezam

durante a semana, dando início ao plantão as 20:00 horas e terminando as 8:00 horas. Além dos médicos veterinários, os plantões também são realizados por estagiários, estudantes de medicina veterinária de diversas instituições e períodos.

### 3.2 DESCRIÇÃO FÍSICA

A Zoovet é uma clínica veterinária, exclusiva para animais silvestres e pets não convencionais, que fica localizada na Avenida Amazonas, número 2474, na cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais. A clínica possui um estacionamento exclusivo para clientes e possui dois andares, de forma que, o primeiro andar é composto pela recepção, loja de utensílios para animais (Figura 15), dois consultórios para atendimento e a sala de radiografia.

Figura 15 – Entrada da Clínica Zoovet e loja de utensílios para pets, Belo Horizonte - MG.



Fonte: Imagem cedida pela Zoovet (2023)

Os consultórios são compostos por uma mesa cirúrgica de aço inox, uma pia, um frigobar e um armário para armazenar os materiais que podem ser necessários durante a consulta (Figura 16). A sala de radiografia é composta por uma mesa, um aparelho radiográfico, um computador que recebe as imagens instantaneamente e roupas de EPI (Figura 17).

Figura 16 – Consultório para atendimento 1 (A) e consultório para atendimento 2 (B) da clínica Zoovet, Belo Horizonte - MG.



Fonte: Imagem cedida pela Zoovet (2023)

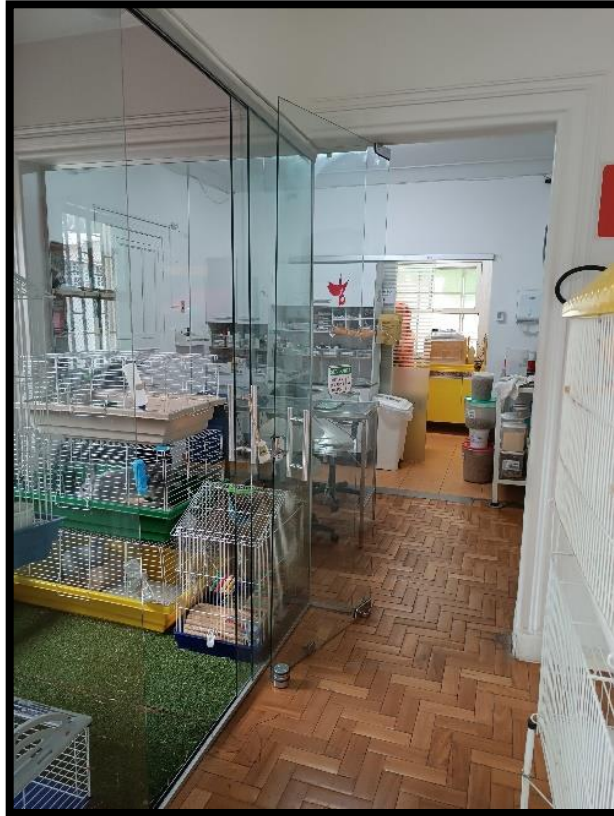
Figura 17 – Sala de radiografia da clínica Zoovet, Belo Horizonte - MG.



Fonte: Imagem cedida pela Zoovet (2023)

No segundo andar, há uma cozinha de uso humano e dois banheiros. À direita, há o escritório da diretoria e uma sala de descanso para os funcionários; à esquerda, encontra-se a sala da equipe de consultoria, a sala onde ficam os animais hospedados no hotelzinho da clínica e a sala de procedimentos veterinários (Figura 18).

Figura 18 – Sala do hotel e sala de atendimento veterinário da clínica Zoovet, Belo Horizonte - MG.



Fonte: Imagem cedida pela Zoovet (2023)

Em seguida aos ambientes anteriores há uma sala para animais portadores de doenças infectocontagiosas, na qual, todos os utensílios são amarelos, para que não haja risco de que sejam misturados aos utensílios usados com os outros animais. O local conta com quatro UTA's e uma gaiola (Figura 19).

Figura 19 – Sala de doenças infecciosas da clínica Zoovet, Belo Horizonte - MG.



Fonte: Imagem cedida pela Zoovet (2023)

À direita da sala de doenças infecciosas, há uma enfermaria na qual são internados os animais que não possuem doenças infectocontagiosas. Essa área é composta por dois blocos de canis menores, gaiolas variadas, armários para armazenamento de utensílios diversos, armário para armazenar alimentação dos animais, uma geladeira para medicações, frutas, papas e uma pia para higienização de gaiolas e comedouros. Em frente à enfermaria, há uma sala pequena que é usada para paramentação e esterilização de material cirúrgico, nela, há uma porta de vidro que permite o acesso ao bloco cirúrgico (Figura 20).

Figura 20 – Sala de paramentação e esterilização da clínica Zoovet, Belo Horizonte - MG.



Fonte: Imagem cedida pela Zoovet (2023)



### 3.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

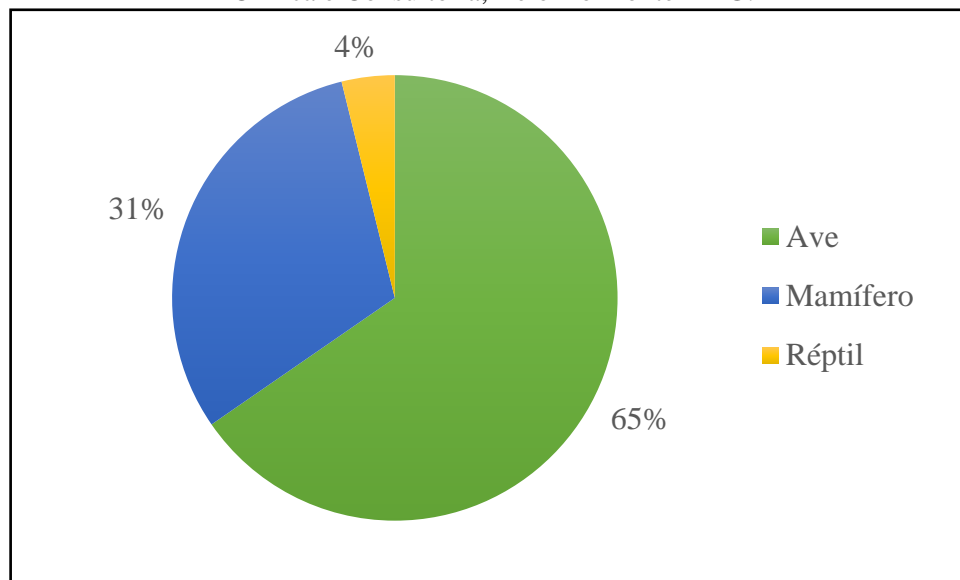
Durante o estágio obrigatório realizado na Zoovet Clínica e Consultoria, foram desenvolvidas diversas atividades, dentre elas, a limpeza de todos os recintos dos animais que se encontravam na clínica, assim como a alimentação dos mesmos. Além disso, realizei contenção física de aves e mamíferos, para aplicação de medicamentos, radiografias, desenvolvimento de talas, limpeza de feridas e corte de asas e unhas.

Também foi possível preparar as medicações para os pacientes, realizar a aplicação de algumas medicações orais, algumas pela via subcutânea e outras tópicas. No mais, realizei sondagem esofágica para alimentação forçada em aves e tive a oportunidade de acompanhar diversas consultas.

### 3.4 CASUÍSTICA

Entre os dias 5 a 23 de dezembro de 2022 foram acompanhados durante o estágio obrigatório na Zoovet Clínica e Consultoria 26 animais. Desses, 17 eram aves, oito mamíferos e um réptil (Gráfico 3). Quanto às espécies, foram atendidas 13 diferentes tipos (Tabela 10).

Gráfico 3 – Classes de animais acompanhados no período de 05 a 23 de dezembro de 2022 na Zoovet Clínica e Consultoria, Belo Horizonte - MG.



Fonte: Da autora 2022.

Tabela 10 – Espécies de aves acompanhadas no período de 05 a 23 de dezembro de 2022 na Zoovet Clínica e Consultoria, Belo Horizonte - MG.

Classe	Ordem	Nome científico	Nome popular	N	%
Ave	Psittaciformes	<i>Nymphicus hollandicus</i>	Calopsita	8	30,77
Mamífero	Rodentia	<i>Cavia porcellus</i>	Porquinho-da-índia	4	15,38
Ave	Passeriformes	<i>Serinus canaria</i>	Canário	2	7,69

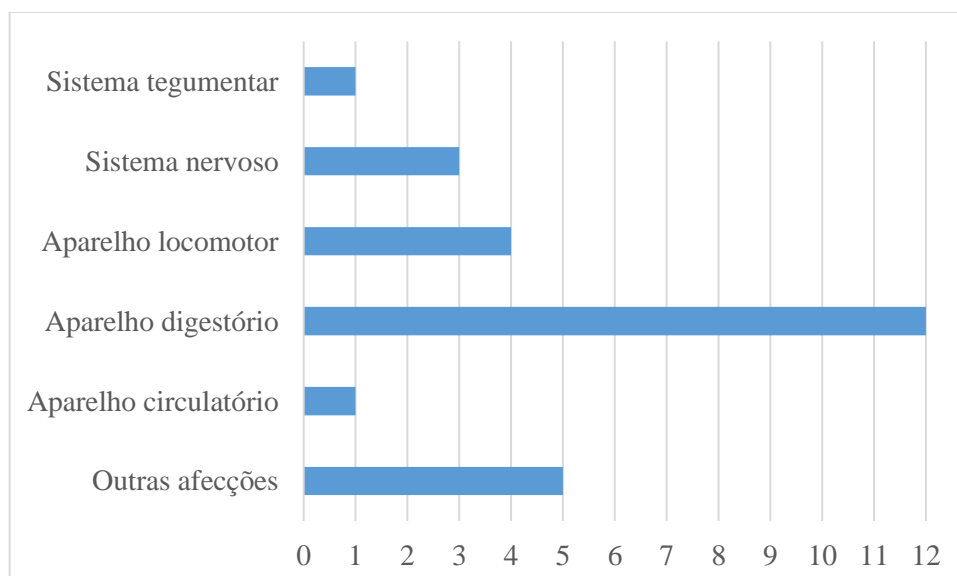
Ave	Psittaciformes	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	Maritaca	2	7,69
Mamífero	Erinaceomorpha	<i>Atelerix albiventri</i>	Hedgehog	2	7,69
Ave	Psittaciformes	<i>Agapornis roseicollis</i>	Agapornis	1	3,85
Ave	Psittaciformes	<i>Melopsittacus undulatus</i>	Periquito-australiano	1	3,85
Mamífero	Lagomorpha	<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho	1	3,85
Ave	Psittaciformes	<i>Amazona aestiva</i>	Papagaio-verdadeiro	1	3,85
Mamífero	Rodentia	<i>Mesocricetus auratus</i>	Hamster	1	3,85
Ave	Psittaciformes	<i>Psittacula krameri</i>	Ring neck	1	3,85
Ave	Passeriformes	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	Azulão	1	3,85
Réptil	Testudines	<i>Trachemys dorbigni</i>	Tigre-d'água	1	3,85
<b>Total</b>				<b>26</b>	<b>100,00</b>

Nota: N= número de indivíduos. Fonte: Da autora 2022.

Dos animais acompanhados, três foram encaminhados para procedimentos cirúrgicos, cinco foram internados, dez receberam prescrições para realizar o tratamento em casa, seis passaram por procedimentos ambulatoriais e em seguida foram encaminhados para casa e dois foram eutanasiados. Desconsiderando as duas eutanásias, dos 24 animais restantes, três vieram a óbito, 20 receberam alta e um continuou internado até o final do acompanhamento no estágio supervisionado.

A relação dos sistemas orgânicos acometidos pelas afecções, baseado no diagnóstico clínico realizado, estão descritos no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Distribuição das afecções por aparelho/sistema orgânico acompanhados no período de 05 a 23 de dezembro de 2022 na Zoovet Clínica e Consultoria, Belo Horizonte - MG.



Fonte: Da autora 2023.

### 3.4.1 Afecções do Sistema Digestório

Entre as afecções do sistema digestório (Tabela 11) as mais comuns estão relacionadas ao manejo alimentar incorreto, ofertado aos animais. Esse manejo inadequado pode acabar levando ao quadro de lipidose hepática e hiper crescimento dentário. No caso de prolapso de cloaca, o procedimento cirúrgico foi realizado, mas o animal foi a óbito no pós-cirúrgico. Foram realizados ainda dois desgastes de bico, um de rinoteca e outro de gnatoteca. Em ambos os casos, o crescimento exacerbado ocorria por má oclusão do bico.

Tabela 11 - Afecções do sistema digestório dos animais acompanhados no período de 05 a 23 de dezembro de 2022 na Zoovet Clínica e Consultoria, Belo Horizonte - MG.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Espécie</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Enterite	<i>Nymphicus hollandicus</i>	3	25,00
	<i>Cyanoloxia brissonii</i>	1	8,33
Lipidose hepática	<i>Agapornis roseicollis</i>	1	8,33
	<i>Agapornis roseicollis</i>	1	8,33
Falta de desgaste dentário	<i>Cavia porcellus</i>	2	16,67
Corpo estranho	<i>Cavia porcellus</i>	1	8,33
Prolapso cloaca	<i>Trachemys dorbigni</i>	1	8,33
Falta de desgaste gnatoteca	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	8,33
Falta de desgaste rinoteca	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	8,33
<b>Total</b>		<b>12</b>	<b>100,00</b>

Nota: N= número de casos. Fonte: Da autora 2023.

### 3.4.2 Afecções do Sistema Musculoesquelético

Com relação às afecções do sistema musculoesquelético (Tabela 12) foi acompanhado um caso de garrote em perna esquerda, causado por anilha, com comprometimento de tecido muscular; uma lesão muscular em papagaio-verdadeiro (*Amazona vinacea*); pododermatite ulcerativa de membros pélvicos em porquinho-da-índia (*Cavia porcellus*), causado por superfície do recinto inadequada; uma calopsita (*Nymphicus hollandicus*) atacada por um papagaio, apresentando fratura completa de úmero esquerdo e uma má oclusão de ranfoteca em calopsita, que surgiu após o animal ser atacado por um cão, o caso foi solucionado com o uso de anti-inflamatório não esteroideal (AINE).

Tabela 12 – Afecções do sistema musculoesquelético dos animais acompanhados no período de 05 a 23 de dezembro de 2022 na Zoovet Clínica e Consultoria, Belo Horizonte - MG.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Espécie</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Garrote em perna esquerda	<i>Serinus canaria</i>	1	20,00

Lesão muscular em perna direita	<i>Amazona aestiva</i>	1	20,00
Pododermatite ulcerativa	<i>Cavia porcellus</i>	1	20,00
Fratura completa de úmero esquerdo	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	20,00
Má oclusão de ranfoteca	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	20,00
Total		5	100,00

Nota: N= número de casos. Fonte: Da autora 2023.

### 3.4.3 Afecções do Sistema Nervoso

Com relação às afecções do sistema nervoso (Tabela 13) foram acompanhados um caso de traumatismo cranioencefálico (TCE) em uma maritaca (*Psittacara leucophthalmus*) e outro de paraplegia em hamster-sírio (*Mesocricetus auratus*). Ambos os diagnósticos foram realizados baseados nos sinais clínicos dos pacientes, pois, os tutores não haviam condições financeiras para a realização de exames complementares.

Tabela 13 - Afecções do sistema nervoso dos animais acompanhados no período de 05 a 23 de dezembro de 2022 na Zoovet Clínica e Consultoria, Belo Horizonte - MG.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Espécie</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Traumatismo cranioencefálico	<i>Psittacara leucophthalmus</i>	1	33,33
Síndrome de Wobbly	<i>Atelerix albiventri</i>	1	33,33
Paraplegia	<i>Mesocricetus auratus</i>	1	33,33
Total		3	100,00

Nota: N= número de casos. Fonte: Da autora 2023.

Já a Síndrome de Wobbly, é uma paralisia progressiva, que ainda não possui uma etiologia definida. Entretanto, suspeita-se que tenha origem genética, nutricional ou autoimune. No caso acompanhado, o animal possuía sete anos e já apresentava tetraplegia, devido ao estado clínico debilitado, foi realizado eutanásia.

### 3.4.4 Afecções do Sistema Tegumentar

Entre as afecções do sistema tegumentar (Tabela 14) foram acompanhados dois casos de Síndrome do Arrancamento de Penas, que consiste no arrancamento das penas pelos próprios animais. As causas desse comportamento são diversas, como: má nutrição, parasitose, manejo incorreto, estresse, desequilíbrios endócrinos, entre outros.

Tabela 14 - Afecções do sistema tegumentar dos animais acompanhados no período de 05 a 23 de dezembro de 2022 na Zoovet Clínica e Consultoria, Belo Horizonte - MG.

<b>Diagnóstico</b>	<b>Espécie</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Síndrome do arrancamento de penas	<i>Melopsittacus undulatus</i>	1	50,00
	<i>Nymphicus hollandicus</i>	1	50,00
Total		2	100,00

Nota: N= número de casos. Fonte: Da autora 2023.

### 3.4.5 Afecções do Sistema Circulatório

Em relação às afecções do sistema circulatório, foi recebido na clínica um coelho (*Oryctolagus cuniculus*), filhote, em quadro de choque hipovolêmico. O animal chegou em emergência com queixa de crises convulsivas, possivelmente devido à hipoglicemia. Ao exame clínico, o animal se apresentava apático, com mucosas hipocoradas e tempo de preenchimento capilar (TPC) igual a 4. Diante do quadro, foi realizado acesso intravenoso na veia auricular marginal e realizado fluidoterapia com Ringer Lactato e glicose 5%, após o atendimento emergencial o animal ficou estável e recebeu alta três dias após.

### 3.4.6 Outras Afecções

Os casos acompanhados envolvendo outras afecções (Tabela 15) se referem ao diagnóstico de circovírus em ring-neck (*Psittacula krameri*), onde se recomendou a eutanásia por falta de tratamento eficaz além do risco de contaminação de outras aves. Um caso grave de obesidade em hedgehog (*Atelerix albiventri*), que apresentava escaras de decúbito e lesões em cavidade oral em razão do excesso de gordura corporal, além de um caso de neoplasia abdominal em um canário (*Serinus canaria*) idoso, no qual foi prescrito apenas terapia de suporte.

Tabela 15 - Outras afecções acompanhadas no período de 05 a 23 de dezembro de 2022 na Zoovet Clínica e Consultoria, Belo Horizonte - MG.

Diagnóstico	Espécie	N	%
Circovírus	<i>Psittacula krameri</i>	1	33,33
Obesidade	<i>Atelerix albiventri</i>	1	33,33
Massa neoplásica em cavidade abdominal	<i>Serinus canaria</i>		33,33
	Total	3	100,00

Nota: N= número de casos. Fonte: Da autora 2023.

## 4. RELATO DE CASO - Criptorquidismo em Veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*)

### 4.1 Revisão de literatura

O veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*) é uma espécie de pequeno a médio porte, podendo pesar entre 11 e 25 kg. Possui ampla distribuição, se estendendo desde o sul do Uruguai até o centro-oeste do Brasil, e das cordilheiras dos Andes até o oceano Atlântico (DUARTE, 2006). É um animal que possui plasticidade ecológica, sendo comum sua presença em locais de agricultura e pecuária (AZEVEDO ET AL., 2021). De acordo com o

último levantamento realizado em 2016 pela International Union for Conservation of Nature's (IUCN), a espécie é classificada como “pouco preocupante”, em relação ao seu status de conservação (BLACK-DÉCIMA ET AL., 2016).

Em relação ao ciclo reprodutivo, os machos costumam atingir maturidade sexual por volta de um ano, entretanto, para se reproduzir precisam estar aptos a disputar as fêmeas com outros machos (DUARTE; ZANETTI, 2006). Diferentemente dos cervídeos de clima temperado, estudos demonstraram que o *S. gouazoubira* possivelmente não possui ciclos reprodutivos sazonais, pois, eles não apresentam um padrão sazonal nos níveis séricos de testosterona e no ciclo dos chifres, além de não apresentarem características sazonais de forma tão clara (BARROZO, 2001; DUARTE; ZANETTI 2006; TANAKA 2021).

Os órgãos genitais dos cervídeos machos se assemelham aos dos ruminantes domésticos (DUARTE, 2006). De acordo com Costa (2009), o veado-catingueiro possui testículos e túbulos seminíferos muito bem desenvolvidos, estando entre os maiores valores de massa testicular, já descritos para animais domésticos e silvestres. O pênis desses animais é do tipo fibroelástico e possui uma flexura sigmoide que permite o alongamento do mesmo durante a cópula (DUARTE, 2006).

Entre os animais domésticos, o tipo mais comum de diferenciação anômala dos órgãos genitais masculinos é o criptorquidismo (RIBEIRO ET AL., 2014). A palavra criptorquidia é derivada das palavras “kriptos”, que significa oculto e “orquis”, que significa testículos, sendo assim, o criptorquidismo consiste na ausência de um ou ambos os testículos no escroto, causada por alguma falha no deslocamento normal, a partir de sua posição fetal até a o escroto (SCHADE ET AL., 2017; CRUZ ET AL., 2013).

O criptorquidismo é uma doença específica do sexo masculino, com herdabilidade moderada, concentrada em casos de endogamia, que não tem suas causas completamente esclarecidas. Atualmente, tem-se conhecimento que a descenso testicular depende da interação de muitos fatores, principalmente hormonais. A ausência no seu deslocamento ao escroto pode estar relacionada com genética, epigenética e componentes ambientais. Acredita-se que a hereditariedade dessa patologia, possa vir de um gene autossômico recessivo simples, ligado ao sexo ou a outros genes dominantes (RHOADES; FOLEY 1977; ALVES ET AL., 2002; AMANN; VEERAMACHANENI, 2018).

Habitualmente o criptorquidismo costuma ser um achado isolado na clínica veterinária, podendo haver complicações decorrentes deste distúrbio do deslocamento,

relacionadas ao nível de anormalidade da localização testicular (LONGUI, 2005). A criptorquidia bilateral torna os animais acometidos estéreis, enquanto criptorquídicos unilaterais costumam ser férteis, mas apresentam espermatogênese reduzida. Isso acontece, pois, o testículo retido é incapaz de produzir espermatozoides, em função da exposição à alta temperatura abdominal ou do canal inguinal, tornando os túbulos seminíferos hipoplásicos, resultando em um testículo pequeno e flácido (BERGIN ET AL., 1970; DE MELO; FERREIRA 2021).

Entre os animais domésticos, o criptorquidismo é de ocorrência frequente em carnívoros, caprinos e equinos, e ocasional em bovinos, nesses animais, o tratamento de eleição para essa afecção é a orquiectomia bilateral (RIBEIRO ET AL., 2014; MELO; FERREIRA, 2021).

Em animais silvestres, no Brasil, existem relatos de carnívoros criptorquídicos, como, um relato de caso em uma onça-pintada (*Panthera onca*) de vida-livre, capturada no Mato Grosso do Sul, com criptorquidismo unilateral esquerdo (JORGE-NETO ET AL., 2020) e outro relato em um exemplar de jaguatirica (*Leopardus pardalis*), capturado em Minas Gerais, com criptorquidismo unilateral esquerdo (ARAÚJO ET AL., 2013). Em veados-de-cauda-preta (*Odocoileus hemionus sitchensis*) já foram relatados casos de criptorquidismo na ilha de Kodiak, no Alasca, em mais de 60 indivíduos (VEERAMACHANENI; AMANN; JACOBSON, 2006).

#### 4.2 Relato de caso

Em novembro de 2022 foi recebido no CETAS - Goiânia um exemplar de veado-catingueiro (*Subulo gouazoubira*), macho, adulto, pesando 14,7 kg. O histórico do animal era sobre um ataque sofrido por cães. Por meio da inspeção visual constatou-se que o paciente encontrava-se estressado e debilitado, sem conseguir manter-se em estação. Para melhor atendimento e bem-estar do animal, foi realizada contenção química com a associação anestésica de cetamina (6 mg/kg) e xilazina (1 mg/kg), ambas por via intramuscular.

Ao exame físico verificou-se o tempo de preenchimento capilar (TPC) superior a dois segundos, mucosas hipocoradas, desidratação, frequência cardíaca com 69 batimentos por minuto, frequência respiratória em 36 movimentos por minuto, temperatura retal igual a 37,8°C, escore de condição corporal bom. Além disso, foram observadas escoriações em regiões torácica e lombar, lacerações na articulação do cotovelo esquerdo, presença de miíase na região distal do membro torácico direito e grande quantidade de ectoparasitas. Além disso,

o animal apresentava apenas o testículo esquerdo no escroto. À palpação foi possível observar a presença do testículo direito no subcutâneo, próximo à região inguinal (Figura 21).

Figura 21 - Exemplar de *Subulo gouazoubira* apresentando criptorquidismo unilateral. Paciente atendido no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, Goiânia - GO, outubro de 2022.



Fonte: Da Autora, 2023.

Concomitante ao exame físico foi realizado acesso intravenoso na veia cefálica esquerda, para administração de fluidoterapia com ringer lactato. Além disso, foi administrada ivermectina (0,2 mg/kg) por via subcutânea e aplicação tópica de fipronil para controle parasitário. Também foi administrado amoxicilina (10 mg/kg) por via subcutânea, flunixin (1 mg/kg) e dipirona (25 mg/kg) por via intramuscular. Por fim foi realizada limpeza das feridas e aplicação tópica de pomada cicatrizante. Após estabilização, o animal foi levado para uma sala silenciosa, fresca e piso coberto com feno, a fim de diminuir fatores estressantes que poderiam desencadear o quadro de miopatia de captura. Assim, o paciente foi monitorado à distância até sua plena recuperação anestésica.

Apesar de todos os cuidados iniciais para estabilização do paciente, o mesmo veio a óbito nas primeiras 12 horas após sua chegada ao CETAS. Diante disso, foi realizada necropsia do animal, sem, contudo ter-se uma conclusão sobre a causa mortis.

Durante o exame dos órgãos genitais, observou-se que o testículo direito encontrava-se no subcutâneo, próximo à região inguinal. O testículo criptorquídico se apresentava hipoplásico com consistência flácida, medindo 2,8 cm de comprimento e 1,5 cm de largura,



enquanto o testículo contralateral possuía consistência firme, com 6,8 cm de comprimento e 4,3 de largura (Figura 22).

Figura 22 – Fotografia dos testículos hipoplásico (\*) e normal (@) de *Subulo Gouazoubira*. Paciente necropsiado no Floresta Cheia Instituto de Conservação Ambiental, Goiânia - GO, outubro de 2022.



Fonte: Da Autora 2023.

#### 4.3 Discussão

No caso relatado, o animal apresentava testículo direito criptorquídico, junto à região inguinal. Sua consistência era flácida e seu tamanho inferior ao testículo esquerdo. Comparando aos parâmetros biométricos testiculares de *Subulo gouazoubira* descritos por Costa (2009), o testículo esquerdo do indivíduo em questão, apresentava comprimento e largura acima da média. Essa condição, observada com o testículo esquerdo (normal), provavelmente ocorreu como forma compensatória, na tentativa de suprir a ausência do testículo direito (GRAPIN-DAGORNO ET AL., 2012; DIAS, 2017).

Ao se comparar as dimensões dos testículos direito e esquerdo do exemplar de *Subulo gouazoubira* deste relato, nota-se o tamanho diminuto do testículo criptorquídico, o que também pode ser comprovado quando comparado aos dados obtidos por Costa (2009), que relatou o comprimento médio em torno de 5,88 cm ( $\pm 0,78$ ) e largura de 3,35 cm ( $\pm 0,30$ ), para a mesma espécie. Essa diferença biométrica é esperada, pois normalmente, testículos criptorquídicos se apresentam hipoplásicos e afuncionais quanto à espermatogênese, embora

possam realizar secreção de testosterona (COSTA, 2009; ARAUJO ET AL., 2013; MELO; FERREIRA, 2021).

O criptorquidismo pode estar relacionado a complicações decorrentes de sua presença, dentre elas a esterilidade, a espermatogênese diminuída além do maior risco de ocorrência de neoplasia testicular, considerando os testículos ectópicos (AMANN; VEERAMACHANENI, 2018; JORGE-NETO ET AL., 2020). Dentre as neoplasias mais comuns em animais criptorquídicos, estão sertolioma e seminoma, que possuem incidência de ocorrência 50% maior em testículos localizados em região inguinal e de 70% quando localizados na cavidade abdominal (QUARTUCCIO et. al., 2012).

Estudos realizados no Alasca, com veados-da-cauda-preta (*Odocoileus hemionus sitchensis*) que apresentavam criptorquidia, demonstraram que a maioria dos testículos ectópicos analisados histologicamente, apresentavam algum grau de anormalidade, como alguns tipos de tumores e calcificações. Nesse caso, os autores não descartavam a hereditariedade como responsável pela prevalência do criptorquidismo, entretanto, levantaram a hipótese de que essa condição fosse resultado da exposição a agentes estrogênicos, como fungos hospedeiros e moléculas estrogênicas depositadas em plantas usadas na alimentação, que podem regular negativamente os hormônios responsáveis pela descida testicular e interrompe-la (VEERAMACHANENI; AMANN; JACOBSON, 2006).

A causa do criptorquidismo encontrado nesse exemplar de veado-catingueiro, não pode ser assegurada, entretanto, uma hipótese pode ser a hereditariedade e consanguinidade. Alguns estudos realizados com exemplares de veados-catingueiro encontrados tanto no Mato Grosso do Sul quanto em São Paulo, avaliaram a segregação cromossômica da espécie, e os resultados sugeriram que há um processo de especiação de *S. gouazoubira* causado possivelmente pelo isolamento reprodutivo das populações (GALINDO, 2021). Na Flórida, estudos realizados com onças-pardas com alta incidência de criptorquidismo, forneceram evidências de que a causa da afecção naqueles animais era genética, resultado de endogamia (MANSFIELD; LAND 2002).

A fragmentação de habitat pode ser considerada uma das principais causas do isolamento populacional e do conseqüente aumento da uniformidade genética. No estado de Goiás, a ascensão da produção de grãos e a pecuária, além do aumento das áreas urbanas, promoveram grande supressão da área de floresta nativa. Assim, atualmente o Estado possui a maior área de cerrado desmatada, dentre todos aqueles que compõem este bioma (ADORNO

ET AL., 2022). Dessa forma, a fauna local tende a ficar cada vez mais isolada em fragmentos florestais, correndo-se o risco de limitação do seu potencial evolutivo e aumentando-se as chances de extinção (OLIVEIRA; GRATIVOL; RUIZ-MIRANDA, 2008).

A ocorrência do criptorquidismo em veados-catingueiro pode sinalizar um dado preocupante para essa espécie, afinal, os testículos ectópicos possuem maior probabilidade de desenvolver neoplasias, podendo comprometer a saúde desses animais, além de apresentar menor taxa de espermatogênese, colocando em risco a perpetuação da espécie. Ademais, a presença desses indivíduos pode ainda sinalizar uma baixa variabilidade genética na população da região, aumentando a vulnerabilidade dessa espécie, principalmente no que tange a sua conservação.

#### 4.4 Conclusão

O criptorquidismo é uma doença reprodutiva que pode acarretar uma série de problemas para os indivíduos acometidos e em animais de vida-livre, torna-se uma condição preocupante para a conservação da espécie. Dessa forma, sua ocorrência em animais silvestres, dá um sinal de alerta para que seja realizada uma ampla avaliação das condições em que esses animais estão submetidos.

### 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estágio supervisionado proporcionou grande crescimento pessoal e profissional, promovendo um grande aprimoramento dos conhecimentos relativos à medicina, manejo e conservação de animais selvagens.

O estágio no Instituto Floresta Cheia gerou maior contato com a fauna silvestre brasileira, possibilitando o acompanhamento de diversas espécies, com uma casuística muito rica. Além disso, o acolhimento da equipe do instituto permitiu grande lapidação das técnicas dentro da medicina veterinária e muita troca de conhecimento. No mais, tive muita liberdade em propor protocolos e condutas, sempre com apoio e confiança da equipe, o que, sem dúvida, tornou o estágio muito mais enriquecedor.

Na Zoovet Clínica e Consultoria tive a oportunidade de acompanhar vários exames e procedimentos ambulatoriais com animais de companhia não convencionais. Essa oportunidade permitiu o desenvolvimento de uma visão mais ampla sobre a comunicação com o tutor e as melhores condutas a serem adotadas em situações bem diferentes.

Desta maneira, o objetivo proposto pela disciplina PRG107, de possibilitar um complemento prático ao ensino teórico e de proporcionar um direcionamento profissional ao discente, foi alcançado.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADORNO, B. R., SANTOS, L. A. C., DE LIMA SILVA, A. C., DE SOUZA, M. M. O., DE MELO, C., & NETO, S. **O desmatamento, o uso do solo do Cerrado e a incidência de leishmaniose visceral, malária e febre amarela no Estado de Goiás.** Revista Brasileira de Geografia Física, 15(06), 2853-8667. 2022.

ALVES, G. E. S., FALEIROS, R. R., & MACORIS, D. G. **Criptorquidia em equinos.** Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia, 38, 7–17. 2002.

AMANN, R. P., & VEERAMACHANENI, D. N. R. 2018. **Cryptorchidism and associated problems in animals.** Animal Reproduction (AR), 3(2), 108-120. 2018.

ARAUJO, G. R. D., PAULA, T. A. R. D., DECO-SOUZA, T., GARAY, R. M., BERGO, L. C. F., SILVA, L. C., & BARROS, J. B. G. **Criptorquidismo em jaguatirica de vida livre capturada no Parque Estadual do Rio Doce, Brasil.** Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 65, 1-5. 2013.

AZEVEDO, N., OLIVEIRA, M., DUARTE, J. *Guia Ilustrado Dos Cervídeos Brasileiros.* 2021

BARROZO, L. A. et al. **Padrão anual de variação da testosterona sérica, volume testicular e aspectos seminais de veados-catingueiros (Mazama gouazoubira, Fisher, 1814) em cativeiro.** Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 25, p. 210-211, 2001.

BERGIN, W. C., GIER, H. T., MARION, G. B., & COFFMAN, J. R. **A developmental concept of equine cryptorchism.** Biology of Reproduction, 3(1), 82-92.1970.

BLACK-DÉCIMA, P. A., AND A. VOGLIOTTI. *Mazama Gouazoubira, Gray Brocket.” The IUCN Red List of Threatened Species* 8235. 2016.

COSTA, K. L. C. **Avaliação morfofuncional do testículo de veado-catingueiro (Mazama gouazoubira Fischer, 1814).** 2009.

DA CRUZ NETO, J. S., MACÊDO, C. C., LINS, H. L. C., & DA CRUZ, L. L. **Criptorquidia: uma revisão sistemática da literatura de 2002 a 2012.** Cadernos de Cultura e Ciência, 12(2), 44-65. 2013.

DE MELO, U. P., & FERREIRA, C. **Criptorquidismo em equinos: Revisão de literatura e relato de 20 casos.** Pubvet, 15, 176. 2021.

DIAS, A. F. D. **Criptorquidismo: Revisão Sistemática de Conceitos.** Dissertação - Artigo de Revisão Bibliográfica, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto. 2017.

DUARTE, J. M. B. **Artiodactyla-Cervidae (veado-catingueiro, Veado-campeiro, Cervo do-pantanal)** In: Cubas, Z. S. C.; Silva, J. C. R.; Catão-Dias, J. L. Tratado de animais selvagens: Medicina veterinária. São Paulo: Roca, Cap. 38, p. 641-662. 2006.

- DUARTE, J. M. B., ZANETTI, E. S. **Reprodução e Obstetrícia em Cervídeos Neotropicais** In: Cubas, Z. S. C.; Silva, J. C. R.; Catão-Dias, J. L. Tratado de animais selvagens: Medicina veterinária. São Paulo: Roca, Cap. 124, p. 4812-4850. 2006.
- FILHO, K. A., PASQUALETTI V. B., BIJENI, A. F. A., FERNANDES, C. C. A. N. **Síndrome de Wobbly Em Hedgehog ( Atelerix Albiventris .) ( Wobbly Hedgehog Syndrome ) – Primeiro Relato de Caso No Brasil.** 110:124–26. 2015.
- GALINDO, D. J., VOZDOVA, M., KUBICKOVA, S., CERNOHORSKA, H., BERNEGOSI, A. M., KADLČIKOVA, D., & DUARTE, J. M. B. **Sperm chromosome segregation of rob (4; 16) and rob (4; 16) inv (4) in the brown brocket deer (Mazama gouazoubira).** *Theriogenology*, 168, 33-40. 2021.
- GRAPIN-DAGORNO, C., BOSSET, P. O., BOUBNOVA, J., & NOCHE, M. E. **Criptorquidia. Ectopia testicular.** *EMC-Urología*, 44(4), 1-10. 2012.
- JORGE-NETO, P. N., SILVA, M. C. C. D., CSERMAK-JÚNIOR, A. C., SALMÃO-JÚNIOR, J. A., ARAÚJO, G. R. D., OLIVEIRA, G. D., & DECO-SOUZA, T. D. **Cryptorchidism in free-living jaguar (Panthera onca): first case report.** *Animal Reproduction*, 17. 2020.
- LONGUI, C. A. **Diagnóstico e tratamento do criptorquismo.** *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, 49, 165-171. 2005
- MANSFIELD, K. G., & LAND, E. D. **Cryptorchidism in Florida panthers: prevalence, features, and influence of genetic restoration.** *Journal of Wildlife Diseases*, 38(4), 693-698. 2002.
- MORIN, J., RIBEIRO M. I., POZZOBON, D., WAGNER, L. K., FERANTI, P. S. J., CORRÊA, F. P. **Alongamento Dentário de Pré-molares em Porquinho-da-índia (Cavia porcellus).** *Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão*, v. 8, n. 2, 28 fev. 2020.
- OLIVEIRA, P. P., GATIVOL, A. D., & RUIZ-MIRANDA, C. R. **Conservação do mico-leão-dourado: Enfrentando os desafios de uma paisagem fragmentada.** *Série em Ciências Ambientais*, v.3, 145-152. 2008.
- PERENCIN, A. F., CUNHA, L. L., RIGOLETO, L. **Manual Informativo Sobre Posse Responsável de Psitacídeos.** 1–18. 2011
- QUARTUCCIO, M.; MARINO, G.; GARUFI, G. et al. **Sertoli cell tumors associated with feminizing syndrome and spermatid cord torsion in two cryptorchid dogs.** *Journal of Veterinary Science*, v.13, n.2, p.207-209, 2012.
- RIBEIRO, M. G., RIBEIRO, L. V. P., SILVA, J. R., & MEIRELLES, G. P. **Estudo retrospectivo de casos cirúrgicos de criptorquidismo equino no noroeste do Paraná.** *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, 21, 160–162. <https://doi.org/10.4322/rbcv.2014.377>. 2014.
- RHOADES, J. D., & FOLEY, C. W. **Cryptorchidism and intersexuality.** *The Veterinary Clinics of North America*, 7(4), 789-794. 1977.
- SCHADE, J., GONÇALVES, G. R., MASSIEL, J. L., FERNANDO, A., & SOUZA, L. C. V. **Criptorquidismo em cavalos-Revisão.** *Revista Acadêmica de Ciência Equina*, 1(1), 29–40. 2017.

TANAKA, Y., HERÉDIAS-RIBAS, C. M., BALDINI, M. H. M., GUEVARA, J. E. H., & DUARTE, J. M. B. **Evaluation of potential reproductive seasonality in brown brocket deer (*Mazama gouazoubira*) bucks.** *Theriogenology*, *171*, 104-112. 2021

TOYAMA, V. N. Y., BARROS, M. A., QUEIROZ, A. B. P. S., AND NASCIMENTO, D. C. **Lipidose Hepática Em Papagaio-Verdadeiro (Amazona Aestiva) Adultos: Revisão.** *Pubvet* 16(5):1–16. doi: 10.31533/pubvet.v16n05a1110.1-16. 2022.

VEERAMACHANENI, D. R., AMANN, R. P., & JACOBSON, J. P. **Testis and antler dysgenesis in sitka black-tailed deer on Kodiak Island, Alaska: Sequela of environmental endocrine disruption?.** *Environmental Health Perspectives*, *114*(Suppl 1), 51-59. 2006.